

Resumo 106

**Estudo etnoecológico com as comunidades Jardim Serrano e Quebra Frascos:
explorando as relações dos moradores com o ambiente da Serra dos Órgãos**

Vitor G. Cunha¹; Marcus M. Gomes²

1 – Aluno de graduação em Ciências Biológicas modalidade Bacharelado - UNIFESO, estagiário no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/ICMBio.

2 – Biólogo, Mestre em Ciências Sociais, Analista Ambiental do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, ICMBio. Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Teresópolis-RJ, 25960602, Brasil.

E-mail para a correspondência: vitor_4596@hotmail.com

Teresópolis-RJ está em região dotada de fragmentos de Mata Atlântica protegidos por três Unidades de Conservação. Considerando a estreita relação das populações humanas com este bioma, o estudo etnoecológico com comunidades adjacentes ao Parque Nacional da Serra dos Órgãos teve como objetivo investigar as inter-relações entre moradores das comunidades Jardim Serrano e Quebra-Frascos com o ambiente natural em que estão inseridos. Procuramos compreender tais relações a fim de promover a conservação e a governança democrática para melhor uso da zona de amortecimento do Parque. Identificamos e problematizamos possíveis influências que esses habitantes trazem ao bioma para, com eles, construirmos ações voltadas à educação e à conservação. Realizamos 31 entrevistas semiestruturadas para caracterização qualitativa das interações com o ambiente e com as espécies observadas e utilizadas pelos moradores. Observamos que os moradores possuem íntima relação com o ambiente, interagindo com animais, plantas e elementos abióticos. Verificamos também que possuem origens diversas, o que caracteriza a comunidade como detentora de conhecimentos populares, não tradicionais. Quanto à fauna silvestre, a interação acontece tanto admirando os animais, quando visitam suas casas, como devolvendo-os para natureza quando encontrados em situação de risco. Observamos que animais domésticos, além de serem companhia para os moradores, caçam animais silvestres no quintal ou na mata. Quanto à flora cultivada, atribuem diversos significados místicos, medicinais e alimentares, entre outros. As entrevistas mostraram que, no cenário pretérito, havia caça no bairro, que se prestava tanto para a própria alimentação quanto por esporte, principalmente a de jacus. Conforme entrevistados, atualmente se observa o retorno destes animais antes sumidos das matas do bairro. Questionados sobre os usos da água, os moradores apresentaram amplo conhecimento sobre os ciclos naturais e organização coletiva em prol da gestão deste bem. As qualidades do bairro na visão dos moradores estão principalmente relacionadas à qualidade ambiental, como ar puro, ótimo clima, tranquilidade, presença de animais silvestres. Tais problemas estão relacionados com o crescimento desordenado da comunidade, ocasionando acúmulo de lixo e deficiências de saneamento básico. Concluimos que essas comunidades possuem certo controle cultural da sua interação com os elementos naturais, rejeitando práticas abusivas de caça e sobre-exploração, além de possuírem objetivos de conservação daquele ambiente, pois entendem que assim seus recursos não faltarão. Tais informações nos levaram a propor ações de educação ambiental que problematizem políticas públicas de ambiente e saneamento, e que gerem propostas alternativas de tratamento de esgoto e monitoramento da qualidade da água, principais problemas relatados pelos moradores. Por outro lado, devem também esclarecer riscos e potencialidades decorrentes das interações com o ambiente, como por exemplo a interação com primatas e o crescimento de populações de espécies invasoras de *Callithrix* sp., problema descrito por estudos realizados na região e que representa grande desafio para a gestão do parque, visando gerar práticas mais adequadas de manejo e monitoramento da biodiversidade, como contenção de animais domésticos e registro da ocorrência dos silvestres. O maior desafio dessas ações pedagógicas é estabelecer diálogo que contemple as demandas sociais e os objetivos de conservação da biodiversidade.

Palavras-chave: Etnoecologia; Saber Local; Biodiversidade; Mata Atlântica.

